

Allan Kardec poderia ter sido João Batista?

“Se é dogma, calemo-nos; se é apelo à razão, raciocinemos.” (SÉRGIO VALLE)

Percebemos que vários confrades, que não vem ao caso citar-lhes os nomes, aceitam e defendem a ideia de que os personagens Elias, João Batista e Allan Kardec (1804-1869) sejam reencarnações de um mesmo Espírito. É o que analisaremos nesse artigo, oferecendo a nossa contribuição para elucidar a questão.

Mas, inicialmente, queremos ressaltar, para evitar que nos entendam mal, que aqueles que citaremos servem apenas como exemplo desses confrades que comungam essa crença, portanto, não temos absolutamente nada contra nenhum deles, ao contrário os consideramos como valorosos divulgadores e destacados defensores da causa espírita, cada um no seu tempo.

Cairbar Schutel (1868-1938), em *Parábolas e Ensinos de Jesus*, no capítulo “O Maior Profeta”, dentre outras coisas, disse o seguinte:

Na Antiga Dispensação, **Elias** é o mais poderoso dos Profetas; na Nova Dispensação, **João Batista** é o maior; na Novíssima, **Allan Kardec** é o elevado bom senso, a sublimação da Profecia em seu mais elevado surto: *Et si vultis recipere, ipse est Elias, quiventes est!* “E se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir.”

[...].

Elias é o Profeta das águas; **João** avoluma as águas do Jordão com a multidão que ouve a sua VOZ; **Allan Kardec** faz manar do coração, dos rins e do ventre dos que buscam a Jesus Cristo, *rios de água-viva*, desvendando os arcanos do Espírito da Profecia; mas quem batiza com o Espírito do Pai é Aquele que É sobre todos!

Elias apelou para as águas e para o fogo; João para a água e para o sofrimento; Allan Kardec para o sentimento e para a razão, mas os três são um mesmo Espírito. Um fere e castiga, outro corrige e ensina, o último vivifica e salva! ⁽¹⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Portanto, a posição de Cairbar Schutel é clara, ao referir-se a Elias, João Batista e Allan Kardec, diz que “os três são um mesmo Espírito”.

Em **Reencarnação: Lei da Bíblia, Lei do Evangelho, Lei de Deus**, no capítulo 20, intitulado “O profeta Elias, João Batista e Allan Kardec”, o autor Sérgio Fernandes Aleixo desenvolve vários argumentos visando demonstrar que esses três missionários são o mesmo Espírito.

Na obra **O Espírito das Revelações**, Sérgio F. Aleixo, em determinado momento, ao mencionar o capítulo 20, do primeiro título, afirma: “[...] onde demonstramos, mediante todos os argumentos doutrinários possíveis, que **Allan Kardec era animado pelo mesmo espírito que vivificara Elias e João Batista**, [...].” (2) (grifo nosso)

Nessa obra, um pouco mais à frente, Sérgio F. Aleixo ainda acrescenta à sua lista “Elias, João Batista e Allan Kardec” o nome do profeta Josué (3), como sendo uma outra reencarnação do Codificador.

Aleixo e Schutel, como visto, entendem que Allan Kardec teria sido Elias e João Batista, o que, segundo a nossa maneira de ver, carece de maiores informações com as quais, efetivamente, se possa ligá-los.

Quanto ao fato de João Batista ter sido Elias, o próprio Allan Kardec defende essa ideia. (4) Aliás, isso é ponto pacífico a nós espíritas, até mesmo porque não há como pensar diferente, pois a fonte dessa informação é Jesus, que se referindo a João Batista, afirmou: “*E, se quiserdes dar crédito, ele é o Elias que deve vir. Quem tem ouvidos, ouça!*” (Mateus 11,14-15)

Alguns confrades tiram de duas obras da Codificação – *Revista Espírita 1862* e *A Gênese* –, a base para essa sua crença. Num trecho de uma mensagem de Erasto, psicografada pelo médium Sr. d’Ambel, sobre “Epidemia demoníaca em Saboie”, constante da **Revista Espírita 1862**, mês de abril, lemos:

“[...] Voltando aos casos atuais de demoniomania, é preciso lembrar que os cientistas, os médicos do século de Augusto trataram, conforme os processos hipocráticos, os infelizes possessos da Palestina e que toda a sua ciência se esbarrou ante esse poder desconhecido. Ora! Ainda hoje todos os vossos inspetores de epidemias, os vossos notáveis alienistas, sábios doutores em materialismo puro, fracassam do mesmo modo ante essa doença exclusivamente moral, diante dessa epidemia que é só espiritual. Mas, que importa, meus amigos! **Vós que fostes tocados pela graça nova**, sabeis quanto esses males passageiros são curáveis pelos que têm fé. Esperai, pois, **esperai com confiança a vinda daquele que já resgatou a humanidade**. A hora se aproxima; **o Espírito precursor já está encarnado**. Em breve, pois, o desenvolvimento completo desta

Doutrina que tomou por divisa: ‘Fora da caridade, não há salvação!’” (5) (grifo nosso)

Certamente, que a afirmação de que “o Espírito precursor já está encarnado” é uma clara referência a Allan Kardec, entretanto, julgamos que não se deve entender o vocábulo “precursor” em outro sentido que não o de “Que ou aquele que vem antes de alguém para anunciar sua chegada” (6). A nosso ver, ele tem a função de um adjetivo e não de um substantivo, com o qual se possa fazer relação a João Batista ligando-o ao Codificador. Se não estivermos enganados, caso fosse uma referência ao profeta, primo do Mestre, deveria ter sido dito: “O Espírito **O** precursor” ou, como muitas vezes Allan Kardec dizia, “O Espírito **do** Precursor”.

Em **A Gênese**, cap. XVII, item 37, tópico “Anúncio do Consolador”, é muito usado para sustentar que Allan Kardec foi Elias, vejamos o trecho que sempre é citado:

Ele anuncia sob o nome de *Consolador* e de *Espírito de Verdade* aquele que deve *ensinar todas as coisas*, e fazer *relembrar* o que ele disse, pois seu ensino não estava completo. No mais, ele previu que seria esquecido o que havia dito e que seria descaracterizado, já que o Espírito de Verdade devia fazer lembrar, e **em combinação com Elias, restabelecer todas as coisas**, isto é, segundo o verdadeiro pensamento de Jesus. (7) (grifo nosso)

Entendem alguns companheiros que a expressão “em combinação com Elias” refere-se a Allan Kardec, porém, segundo consta do *Evangelho Segundo João*, Jesus jamais se referiu a Elias ligando-o à volta do Consolador Prometido. Ele próprio, sim, deveria ir para que o Consolador pudesse vir, sugerindo uma estreita ligação entre ambos, mas o intrépido tesbita estaria fora “do circuito”.

Até então, não tínhamos a menor noção das razões pelas quais Allan Kardec, nesse trecho, fez menção ao profeta Elias, era, para nós, uma grande incógnita. Mas como tudo tem o momento certo de acontecer, eis que agora deparamos com algo surpreendente. Na **Revista Espírita 1861**, o Codificador registrou um discurso de um membro do Grupo Espírita de Saint-Just, sem identificar quem era, cujo parágrafo inicial transcrevemos:

“Senhor Allan Kardec, discípulo de Jesus, intérprete do Espírito de Verdade, sois nosso irmão em Deus. Estamos reunidos todos com o mesmo coração, **sob a**

proteção de **São João Batista, protetor da Humanidade**, precursor do grande mestre Jesus, nosso Salvador.”⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Temos aqui a importante informação de que João Batista é o protetor da Humanidade, condição admitida pelos espíritas do Grupo de Saint-Just, e, possivelmente, pelo Codificador.

Então, faz todo o sentido que além de admitir João Batista como sendo a reencarnação de Elias, Allan Kardec também o via exercendo a função de protetor da Humanidade, ter dito “em combinação com Elias”, porquanto, ele tinha como certo que os Espíritos superiores se respeitam, não se apropriando da função de outro e nem mesmo, quando no comando, impõem a sua autoridade.

Há uma outra visão sobre o caso, vamos encontrá-la em **As Outras Vidas de Kardec**, onde o autor Celso Martins, faz sua análise da narrativa bíblica que relata a aparição de Moisés e Elias:

[...] após a transfiguração no monte Tabor, Jesus anuncia um advento do profeta Elis a fim de restaurar todas as coisas. Ainda estamos em Mateus, capítulo 17, nos versículos 10 e 11. Se no versículo 12 Jesus deixa claro que João era a reencarnação de Elias, nos dois versículos imediatamente anteriores **fica claro que o mesmo Elias, já vindo em João, haveria de voltar à Terra outra vez para restaurar todas as coisas**. Ora, todos sabemos que os ensinamentos de Jesus sofreram toda sorte de mutilação, de adulteração, de deturpação, sobretudo depois que a Igreja se associou ao Império Romano, nascendo-se aí o Catolicismo, mais adiante Lutero propugnando pela Reforma, movimento este mais uma vez desviado de seu propósito inicial pelos políticos, contra o poder da Igreja.

Coube então heroicamente a Allan Kardec, na segunda metade do século XIX, na França, verdadeiramente restaurar todas as coisas, quer dizer, fazer com que a Humanidade entendesse o ensino de Jesus em sua pureza embrionária. Vê-se pois, que Kardec, sob a assistência do Espírito da Verdade, que outro não era senão o próprio Jesus, [...] mas como estávamos dizendo, **Kardec**, sob a assistência do Espírito da Verdade vê-se que outro **não seria senão João Batista ou Elias novamente na face da Terra restaurando todas as coisas**.⁽⁹⁾

A relação de Celso Martins está ligada ao fato do Espírito de Verdade ser Jesus, então, Allan Kardec só poderia ser Elias/João Batista. Sinto muito, mas o dedicado autor misturou tudo. Vejamos este trecho da passagem bíblica em questão:

“Os discípulos perguntaram-lhe: ‘Por que razão os escribas dizem que é

*preciso que Elias venha primeiro?’ Respondeu-lhes Jesus: ‘**Certamente Elias terá de vir para restaurar tudo. Eu vos digo, porém, que Elias já veio, mas não o reconheceram. Ao contrário, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem irá sofrer da parte deles.**’ Então os discípulos entenderam que se referia a João Batista.” (Mateus 17,10-13)*

Ao verem Elias manifestando-se, os discípulos ficaram em dúvida quanto à crença dos escribas sobre o cumprimento da profecia de Malaquias, que previa a sua volta antes do Messias. O Mestre confirmou a previsão desse profeta ao dizer “Certamente, Elias terá de vir para restaurar tudo”, porém, completa afirmando de forma categórica que “Elias já veio, mas não o reconheceram”. Portanto, ao dizer “**Elias já veio**” temos apenas Jesus confirmando a vinda de Elias conforme os escribas esperavam se cumprisse a profecia de Malaquias e não fazendo uma previsão de um novo retorno do testiba no futuro, visto como acontecido no século XIX com o Codificador.

Na obra **Boa Nova**, de autoria do Espírito Humberto de Campos, pela psicografia de Chico Xavier (1910-2002), temos o capítulo 2, intitulado “Jesus e o Precursor”, no qual o autor espiritual não faz a mínima ligação reencarnatória entre Elias/João Batista e Allan Kardec, o que, se fosse de fato algo verdadeiro, seria de se lastimar, diga-se de passagem. Mas, há um ponto neste trecho a seguir, que nos levou a uma reflexão mais aprofundada:

Maria e Isabel avistaram seus filhos, lado a lado, sobre uma eminência banhada pelos derradeiros raios vespertinos. De longe, afigurou-se-lhes que os cabelos de Jesus esvoaçavam ao sopro caricioso das brisas do alto. **Seu pequeno indicador mostrava a João as paisagens que se multiplicavam a distância**, como um grande general que desse a conhecer as minudências dos seus planos a um soldado de confiança. **Ante seus olhos surgiam** as montanhas de Samaria, o cume de Magedo, as eminências de Gelboé, **a figura esbelta do Tabor, onde, mais tarde, ficaria inesquecível o instante da Transfiguração**, o vale do rio sagrado do Cristianismo, os cumes de Safed, o golfo de Khalfa, o elevado cenário do Pereu, num soberbo conjunto de montes e vales, ao lado das águas cristalinas.

(¹⁰) (grifo nosso)

O Espírito Humberto de Campos, sugere que Jesus tenha mostrado a João Batista algo que lhe aconteceria no futuro, ou seja, o exato instante da transfiguração. A questão que podemos levantar é: por que motivo não avançou mais no tempo e também não lhe mostrou Fourvière ou Croix-Rousse (¹¹), colinas de Lyon, cidade natal do Codificador?

Ao final do texto, Humberto de Campos, afirma: “[...] **João é o primeiro sinal do cristão ativo**, em guerra com as próprias imperfeições do seu mundo interior, a fim de estabelecer em si mesmo o santuário de sua realização com o Cristo. [...]”⁽¹²⁾, será que Allan Kardec não mereceria comentário semelhante, caso ele fosse, como se pensa, a reencarnação da “voz que clama no deserto”?

Em ***Crônicas de Além-túmulo***, no capítulo 21, intitulado “O Grande Missionário”, mensagem psicografada por Chico Xavier em 29 de setembro de 1936, o Espírito Humberto de Campos tece vários comentários sobre Allan Kardec. Há um trecho bem interessante que merece ser destacado:

Quando **Jesus desceu um dia à Terra** para oferecer às criaturas a dádiva da sua vida e do seu amor, **seus passos foram precedidos pelos de João Batista, que aceitara a dolorosa tarefa de precursor**, experimentando todos os martírios no deserto. **O Consolador prometido à Terra** pelo coração misericordioso do Divino Mestre, e que é o Espiritismo, **teve o sacrifício de Allan Kardec – o precursor da sua gloriosa disseminação no peito atormentado das criaturas humanas**. Seu retiro não foi a terra brava e estéril da Judeia, mas o deserto de sentimentos das cidades tumultuosas; no burburinho das atividades dos homens, no turbilhão das suas lutas, ele experimentou na alma, muitas vezes, o fel do apodo e do insulto dos malevolentes e dos ingratos. Mas, sua obra aí ficou como o roteiro maravilhoso do país abençoado da redenção. [...] ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

O Espírito Humberto de Campos, discorrendo sobre o Codificador, estabelece uma semelhança entre os dois personagens – João Batista e Allan Kardec –, no que se refere à missão de precursores de Jesus, em momentos distintos, porém, não estabeleceu nenhuma ligação reencarnatória entre ambos. Embora precursores, não há semelhança entre a missão de cada um; João Batista, veio anunciar e preparar o terreno, já o Mestre de Lyon recebeu do próprio Jesus uma nova revelação, visando o progresso moral da humanidade.

Ressaltamos que, em nenhum ponto de sua mensagem, o Espírito Humberto de Campos diz que os dois fossem o mesmo Espírito. Será que ele não fez essa ligação pelo motivo de não serem o mesmo Espírito? É exatamente isso que pensamos.

Do mesmo modo que alguns encontram na Codificação elementos para interpretar a crença de que Allan Kardec foi João Batista, podemos, por nossa vez, apresentar situações que a comprometem. Falamos isso dentro de uma

perspectiva da lógica; aliás, não trazemos nada de novo, pois, alhures já as apresentamos: são as manifestações de João Batista, que estão registradas na *Revista Espírita*.

Na ***Revista Espírita 1860***, mês de março, há o registro da ata da sessão realizada em 27 de janeiro de 1860, na qual se lê: “3 - **Dois ditados espontâneos** obtidos simultaneamente: o primeiro de Abelardo, pelo Sr. Rose; **o segundo de João, o Batista**, pelo Sr. Colin.” ⁽¹⁴⁾ (grifo nosso) Logo, devemos entender, que nesse dia João Batista manifestou-se espontaneamente na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Diante disso, supondo ser João Batista o mestre de Lyon, então todas essas suas manifestações seriam de uma pessoa viva. Ora, sabemos, pelo que emana da Codificação, que é imprescindível que o encarnado esteja num estado alterado de consciência ou dormindo, conforme o demonstramos em pesquisa registrada no E-book ***Manifestações de Espírito de Pessoas Vivas (em que condições elas ocorrem)*** ⁽¹⁵⁾.

E, é oportuno destacar, que, nas obras da Codificação, não há nenhum registro de que, quando o profeta João Batista se manifestava, Allan Kardec estava em alguma dessas duas situações, que poderiam servir de base para sustentar que ambos pudessem ser o mesmo Espírito.

Na ***Revista Espírita 1861***, mês de outubro, vamos encontrar o registro da “Epístola de Erasto aos Espíritas lioneses”, lida em 19 de setembro de 1861, da qual destacamos este trecho:

Não é sem a mais suave emoção que tenho entreter-me convosco, caros Espíritas do grupo lionês. [...] sinto-me cheio de ternura e de simpatia, e feliz por vos poder anunciar que nós todos, que somos os Espíritos iniciadores do Espiritismo na França, assistiremos com muito viva alegria os vossos ágapes fraternos, aos quais fomos convidados por **João** ⁽¹⁶⁾ **e Irineu** ⁽¹⁷⁾, **vossos eminentes guias espirituais**. Ah!, esses ágapes despertam em meu coração a lembrança daqueles **em que todos nos reuníamos, há mil e oitocentos anos, quando combatíamos contra os costumes dissolutos do paganismo romano**, e quando já comentávamos os ensinamentos e as parábolas do Filho do Homem, morto pela propagação da ideia santa sobre a árvore da infâmia. [...]. ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

João Batista e Irineu, que é citado entre “os santos mártires da plêiade lionesa”, como “o bispo audaz, dos quais muitos de entre vós então formáveis cortejo, aplaudindo seu heroísmo” ⁽¹⁹⁾, convidaram Erasto para, certamente

junto com eles, participar do banquete em Lyon, ou seja, prestigiar o evento espírita que se realizava na cidade. Isso, a nosso ver, pode significar que o profeta João Batista, precursor de Jesus, se encontrava no plano espiritual e não encarnado como Allan Kardec. Acrescente-se a isso, o fato de que João Batista e Irineu são considerados como “eminentes guias espirituais” dos espíritas lioneses. Não encontramos nenhum registro nas obras da Codificação de um encarnado aqui na Terra exercendo a função de guia espiritual, seja de um indivíduo ou de um agrupamento social.

Na **Revista Espírita 1862**, mês de novembro, encontramos a informação de que **João Batista** era o guia protetor espiritual da Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely, o que se comprova no artigo “Os mistérios da Torre de São Miguel, em Bordeuax”⁽²⁰⁾, no qual estão registradas uma série de evocações feitas na Sociedade, dirigidas ao Espírito Guilherme Remone (grande parte delas), à sua mulher e, por fim, ao guia espiritual São João Batista. Num dado momento Guilherme, respondendo à pergunta sobre onde se encontrava a sua mulher, disse: “Não sei o que lhe aconteceu. **Mas servos-á fácil vos informardes com São João Batista, vosso guia espiritual.**”⁽²¹⁾ (grifo nosso)

As questões dirigidas a São João Batista, guia espiritual, foram: 29 a 35, 40 a 46, 54 a 56 e 83 a 84, perfazendo um total de dezenove perguntas. O que prova a sua presença na Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely. Ora, tendo essa instituição como guia e protetor João Batista, acreditamos que não é impróprio se concluir que ocorriam inúmeras manifestações – espontâneas ou por evocação, tanto faz – dele por lá.

Temos uma pesquisa na qual listamos todas as participações de João Batista que foram registradas nas obras da Codificação com o título de **João Batista e a Codificação Espírita**.⁽²²⁾

Vejamos o último parágrafo da mensagem 6, do Cap. VI, intitulado “O Cristo Consolador” de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**:

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus. Instrui-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana. Assim como o vento varre a poeira, que também o sopro dos Espíritos dissipe os vossos despeitos contra os ricos do mundo, que são, não raro, muito miseráveis, porquanto se acham sujeitos a provas mais perigosas do que as vossas. **Estou convosco e meu**

apóstolo vos instrui. Bebei na fonte viva do amor e preparai-vos, cativos da vida, a lançar-vos um dia, livres e alegres, no seio daquele que vos criou fracos para vos tornar perfectíveis e que quer modeis vós mesmos a vossa maleável argila, a fim de serdes os artífices da vossa imortalidade. – ***O Espírito de Verdade.*** (Paris, 1861.) ⁽²³⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Quem teria sido Allan Kardec, numa reencarnação passada, para que o Espírito de Verdade, codinome usado por Jesus em suas mensagens constantes nas obras da Codificação, o chamasse de “meu apóstolo”?

Allan Kardec publicou na ***Revista Espírita 1862***, mês de janeiro, um artigo intitulado “Ensaio sobre a interpretação da doutrina dos anjos decaídos”, sobre o qual vários Espíritos deixaram mensagens, que foram publicadas em abril. Dentre elas, destacamos a que foi recebida em Haia (Holanda), em cujo teor se lê:

Sobre esse artigo pouco terei que dizer, senão que é sublime de verdade. Nada a acrescentar ou subtrair. Felizes os que tiverem fé nessas belas palavras, os que aceitarem esta doutrina escrita por Kardec. **Kardec é o homem escolhido por Deus para a instrução das criaturas no presente.** São palavras inspiradas por Espíritos do bem, Espíritos muito superiores. Tende fé. Lede e estudai toda esta doutrina: é um bom conselho que vos dou. ⁽²⁴⁾ (grifo nosso)

Bem se vê que Allan Kardec era um Espírito elevado, julgamos se enquadra numa das classes dos de 2ª ordem, talvez a 2ª classe, para poder ser escolhido por Deus para instruir os homens, para trazer a Humanidade a Revelação Espírita.

Ainda na ***Revista Espírita 1862***, mês de agosto, há um interessante registro da evocação de Santo Agostinho, ocorrida em 29 de junho. Vejamos este trecho da mensagem:

“Um Espírito encarnado foi escolhido para vos dirigir, para vos conduzir; Submetei-vos com respeito, não às suas leis, pois ele não dá ordens, mas aos seus desejos. Por essa submissão provareis aos vossos inimigos que **tendes o necessário espírito de disciplina** para fazerdes parte da nova cruzada contra o erro e a superstição, **o necessário espírito de amor e de obediência** para marchardes contra a barbárie. Envolvei-vos na bandeira da civilização moderna: **o Espiritismo sob um só chefe** e derrubareis essas ideias esquisitas nas frentes cornudas e grandes caudas que devem ser destruídas.

Esse chefe, cujo nome não direi, bem o conheceis. Está na frente: marcha sem temor às dentadas venenosas das serpentes e répteis da inveja e do ciúme

que o cercam; ficará de pé, porque **ungimos o seu corpo, para que seja sempre sólido e robusto**. Segui-o, então. Mas em vossa marcha as tempestades cairão sobre as vossas cabeças e alguns de vós não encontrarão refúgio nem abrigo. Que esses se resignem com coragem, como os mártires cristãos e pensem que a grande obra pela qual tiverem sofrido é a vida, é o despertar das nações adormecidas e que por isso serão largamente compensados um dia, no reino do Pai.” ⁽²⁵⁾ (grifo nosso)

Santo Agostinho, nessa fala, fazendo referência a Allan Kardec, coloca-o como um Espírito escolhido para a nobre missão de condutor do Espiritismo. Possivelmente, a nosso ver, poderia ser considerado como pertencente a uma das mais elevadas classes dos Espíritos de 2ª ordem, conforme já o dissemos.

Emmanuel, em **A Caminho da Luz**, pela psicografia de Chico Xavier, afirma que o Codificador foi um discípulo de Jesus:

Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora, e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o Papa Pio VII a coroá-lo na igreja de Notre Dame, em Paris, **nascia Allan Kardec, aos 3 de outubro de 1804**, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo. ⁽²⁶⁾ (grifo nosso)

Humberto de Campos, em **Crônicas do Além-túmulo**, no mencionado cap. 21, intitulado “O Grande Missionário”, narra o seguinte:

Recordando a beleza perfeita dos **planos intangíveis, que vinha de deixar para cumprir na Terra a mais elevada das obrigações de um missionário, sob as vistas amoráveis de Jesus**, Allan Kardec fez da sua vida um edifício de exemplos enobrecedores, esperando sempre a ordem do Mestre Divino para que suas mãos intrépidas tomassem a charrua das ações construtoras e edificantes. ⁽²⁷⁾ (grifo nosso)

Diante dessas várias informações sobre Allan Kardec podemos concluir que ele é, de fato, um Espírito elevado que foi incumbido da missão de codificar a terceira revelação.

Não temos dúvida da possibilidade de que tenha vivido na época de Jesus, talvez sendo um discípulo, não necessariamente um do grupo dos doze, ou apóstolo do Mestre; porém, nenhuma informação segura conseguimos levantar para ir além disso.

Ora, Elias/João Batista, levando-se em conta a época em que Jesus viveu, não poderia ser tomado como “um discípulo ou apóstolo do Mestre”, entretanto, há alguém que, a nosso ver, muito bem se enquadraria nessa situação, que é Paulo de Tarso, o grande divulgador do Cristianismo.

Allan Kardec, nesse pormenor, teve uma missão semelhante, e, como Paulo fez em seu tempo, ele visitou “uma vintena de localidades” (28) para acompanhar e incentivar o progresso da Doutrina Espírita na França. Ademais, parece-nos que o dom da oratória é uma qualidade que se destaca em ambos.

Mas, caro leitor, por favor não tome isso como verdade, são apenas ilações que estamos fazendo, até mesmo porque, na Codificação, temos algumas mensagens assinadas por Paulo (29), o que faria com que as suas manifestações fossem de pessoa viva.

Que nos desculpem os que pensam o contrário, mas o que ficou bem certo para nós, é que a possibilidade de Allan Kardec ter sido Elias/João Batista, em nova reencarnação, é mínima, conforme o que conseguimos levantar nesse estudo.

Para encerrar, voltamos a um ponto que fazemos absoluta questão de insistir. É que deve ficar claro para todos, que nos leem, que não pretendemos impor a ninguém a nossa maneira de pensar, que cada um, de posse do livre-arbítrio, siga o caminho que lhe for conveniente.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Dez/2019.

Revisores: Hugo Alvarenga Novaes e

Rosana Netto Nunes Barroso

Referências bibliográficas

ALEIXO, S. F. *O Espírito das Revelações*. Niterói (RJ): Lachâtre, 2001.

ALEIXO, S. F. *Reencarnação: lei da Bíblia, Lei do Evangelho, Lei de Deus*. Niterói (RJ): Lachâtre, 2003.

KARDEC, A. *A Gênese*. São Paulo: FEAL, 2018.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Sobradinho (DF): Edicel, 2011.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Sobradinho (DF): Edicel, 2012.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Sobradinho (DF): Edicel, 2014.

KARDEC, A. *Viagem Espírita 1862*. Matão (SP): O Clarim, 2000.

MARTINS, C. *As Outras Vidas de Kardec*. São Paulo: DPL, 2002.

SCHUTEL, C. *Parábolas e Ensinos de Jesus*. Matão (SP), 1987.

XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

XAVIER, F. C. *Boa Nova*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

XAVIER, F. C. *Crônicas do Além-túmulo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

Internet

ALEIXO, S. F. *Elias, João Batista e Kardec*, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=5hknv3cdvoE&app=desktop>. Acesso em: 17 dez. 2019.

COSTA, C. A. B. *A missão de Allan Kardec*, disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=rOARbzBSOOI&feature=youtu.be&fbclid=IwAR2PesYn0rjxpxj0GH2gDZz_7zHs_4zKowVEY6W8c9nEL7K-tD7Ed6QfhAEE. Acesso em: 16 dez. 2019.

EDITORA CLEÓFAS, *Santo Irineu, bispo e mártir*, disponível em:

<https://cleofas.com.br/santo-irineu-bispo-e-martir/>. Acesso em 23 dez. 2019.

MICHAELIS, *Precursor*, disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/precursor/>.

Acesso em: 16 dez. 2019.

SILVA NETO SOBRINHO, *João Batista e a Codificação Espírita*, disponível em:

<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/694-joao-batista-o-menor-no-reino-dos-ceus-e-a-codificacao>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (em que condições elas ocorrem)*, disponível em:

<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/653-manifestacoes-de-espírito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>. Acesso em: 16 dez. 2019.

WIKIPÉDIA, *Lyon*, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lyon>. Acesso em: 22 dez. 2019.

- 1 SCHUTEL, *Parábolas e Ensinos de Jesus*, p. 171.
- 2 ALEIXO, *O Espírito das Revelações*, p. 40-41.
- 3 ALEIXO, *O Espírito das Revelações*, p. 46.
- 4 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. IV, item 6, p. 63.
- 5 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 111-112.
- 6 MICHAELIS, disponível em:
<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/precursor/>
- 7 KARDEC, *A Gênese*, p. 381.
- 8 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 336.
- 9 MARTINS, *As Outras Vidas de Kardec*, p. 39-40.
- 10 XAVIER, *Boa Nova*, p. 23.
- 11 WIKIPÉDIA, *Lyon*, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lyon>.
- 12 XAVIER, *Boa Nova*, p. 24.
- 13 XAVIER, *Crônicas de Além-túmulo*, p. 127.
- 14 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 80.
- 15 SILVA NETO SOBRINHO, *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (em que condições elas ocorrem)*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/653-manifestacoes-de-espírito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>
- 16 Observando-se o contexto, trata-se de João Batista, cujo nome fora citado antes como protetor da humanidade e precursor de Jesus. (KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 336)
- 17 Santo Irineu, Bispo e Mártir: Nasceu por volta do ano 130 e foi educado em Esmirna. Foi discípulo de São Policarpo, bispo desta cidade. No ano de 177, era presbítero em Lião (França) e, pouco depois, foi nomeado bispo da mesma cidade. [...] Segundo a tradição, recebeu a coroa do martírio cerca do ano 200. (Editora Cleófas, <https://cleofas.com.br/santo-irineu-bispo-e-martir/>)
- 18 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 347-348.
- 19 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 348.
- 20 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 349-352.
- 21 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 353.
- 22 SILVA NETO SOBRINHO, *João Batista e a Codificação Espírita*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/694-joao-batista-o-menor-no-reino-dos-ceus-e-a-codificacao>
- 23 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 102.
- 24 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 115.
- 25 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 256.
- 26 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 194.
- 27 XAVIER, *Crônicas do Além-túmulo*, p. 126.
- 28 KARDEC, *Viagem Espírita 1862*, p. 25.
- 29 LE, q. 1009, *ESE*, cap. X, item 15; *ESE*, cap. XV, item 10, *RE 1859*, dez. e *RE 1864*, jan. Na *RE 1862*, mês jun., numa manifestação, um espírito diz ver a seu redor, entre outros, São Paulo.